

# A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PARA ADESÃO DO TRATAMENTO DO DIABETES

<sup>1</sup>SOUZA, J, L, M; <sup>2</sup>MILLANI, H, F, B.

<sup>1e2</sup>Curso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o diabetes mellitus apresenta altas taxas de morbimortalidade, bem como uma crescente prevalência, como é mostrado no atlas do diabetes pela IDF (Federação Internacional do Diabetes), onde cerca de 9,3% dos adultos de 20 a 79 anos possuem a doença em seu tipo 2, aproximadamente 463 milhões, e 1,1 milhão de crianças e adolescentes com menos de 20 anos vivem com diabetes tipo 1, números esses que mais que triplicaram nos últimos 20 anos e infelizmente as projeções futuras mostram que em 2045 teremos cerca de 700 milhões de pessoas com diabetes no mundo. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO DIABETES, 2019). Esse crescimento exorbitante em relação ao número de casos de diabetes no mundo é uma questão de difícil resolução, pois o diabetes surge devido a complexa interação socioeconômica, demográfica, ambiental e genética, o que se pode afirmar quanto a isso é que grande parte do número de casos de diabetes está ligado a alguns fatores comportamentais como os níveis crescentes de obesidade, dietas inadequadas e o sedentarismo. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO DIABETES, 2019). O Brasil encontra-se na 5ª posição no ranking de diabetes com 16,8 milhões de doentes adultos (20 a 79 anos) perdendo apenas para China, Índia, Estados Unidos e Paquistão, aonde para o Brasil tem-se a projeção de que para 2030 tenha cerca de 21,5 milhões e casos de diabetes. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO DIABETES, 2019). O presente trabalho tem como objetivo analisar o diabetes bem como suas causas, agravos e impactos gerados na vida dos pacientes, com vistas na atuação do profissional enfermeiro para compreender o que este pode contribuir na adesão ao tratamento. Para verificar as reais complicações do diabetes com o intuito de estudar orientações efetivas aos portadores e compreender as formas mais precisas para promover a adesão ao tratamento das pessoas portadoras de diabetes nas Unidades de Saúde.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise artigos científicos, dissertações, pareceres técnicos, portarias, e legislações indexados nas plataformas virtuais GOOGLE e SCIELO. Para a busca dos artigos, utilizou-se os unitermos: diabetes, adesão, enfermagem e o tratamento. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 12 artigos, científicos, 1 dissertação, 1 livro, 1 parecer técnico, 1 portaria, 1 resolução, recentes publicados na língua portuguesa.

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com Bandeira et al. (2015), o diabetes é um grupo de doença metabólicas com a similaridade da hiperglicemia, que pode ser causado por defeitos na secreção ou em sua utilização pela célula afetando principalmente os olhos, rins, cérebro, coração e vasos sanguíneos. O diabetes pode ser classificado de acordo com a sua patogênese onde basicamente temos o diabetes mellitus e o diabetes insipidus. O diabetes insipidus é causado por um distúrbio na síntese, secreção ou ação do ADH (hormônio antidiurético) o que causa um desarranjo hídrico com síndromes poliúricas, com a principal característica da excreção aumentada de urina hipotônica. (FIGUEIREDO; RABELO, 2009). Referente a fisiopatologia do diabetes mellitus pode-se destacar o funcionamento inadequado da insulina, que ocorre devido a uma dessensibilização das células consumidoras ou a insulina é produzida em quantidade insuficiente ou em uma configuração inadequada. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Ressalta-se que o diabetes tipo 1 apresenta como característica definidora a destruição das células pancreáticas, responsáveis pela produção da insulina, que essa é causada pelas próprias células imunológicas do indivíduo que o torna insulino dependente. (BANDEIRA et al., 2019, p. 759-754). O diabetes tipo 2 é responsável pela maioria dos casos de diabetes, caracteriza-se pela resistência a ação da insulina, de forma mais específica, as células perdem a afinidade com a insulina impossibilitando ou dificultando o seu uso porém ainda não há um consenso exato sobre sua ocorrência, mas sabe-se que seu aparecimento está intimamente ligado a inatividade física, maus hábitos alimentares e tende a surgir na idade adulta. (BANDEIRA et al., 2019, p. 759-754). O diabetes gestacional apresenta alterações glicêmicas durante a gestação, e se instala como problema crônico ou não, porém sua ocorrência mostra-se um indicador de probabilidade de desenvolvimento da doença. Ocorre devido as grandes alterações hormonais que são consideradas normais na gestação, porém acabam gerando interferência no metabolismo da gestante podendo causar o diabetes gestacional. (BANDEIRA et al., 2019, p. 759-754).

Segundo os estudos de Santos et al, 2020, os pacientes apresentam boa adesão ao tratamento medicamentoso, mesmo com os efeitos adversos dos medicamentos, principalmente quanto à participação em atividades de educação em saúde e ser atendido pelo mesmo enfermeiro sempre que procura a UBS. Porém ao avaliar adesão ao tratamento não medicamentosos têm poucos indivíduos que realmente adotam as medidas propostas. É também evidenciadas outras questões relacionadas ao serviço de saúde e como interferem diretamente na adesão do tratamento do diabetes principalmente o tratamento não medicamentosos, tempo de espera para atendimento, satisfação com a assistência recebida, recebimento de orientações sobre o estado de saúde, ser atendido pelo mesmo enfermeiro, participar de atividades de educação em saúde e ser atendido no mesmo dia em que procura o serviço. (SANTOS et al., 2020).

A necessidade da apresentação de mais um fator crucial para o tratamento do diabetes sendo ele o autocuidado e um termo que segundo Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (2021), "conjunto de ações realizadas individualmente com vista à preservação da saúde e/ou prevenção de doença", esse termo torna-se importante para esse tema, pois sabemos que o tratamento do diabetes depende quase que exclusivamente do paciente, sendo ele, responsável por 95% do seu tratamento. (REZENDE NETA; SILVA, A. R. V.; SILVA, G. R. F., 2015).

Porém, inúmeros fatores atuam diretamente nesta questão sendo eles fatores socioambientais, econômicos, cultural e a possibilidade de acesso ao sistema de saúde, além de aspectos relativos à doença. Um fator em especial do é a questão da conscientização da família do paciente, pois o apoio familiar repercute positivamente para a adesão ao tratamento, com a melhoria das condutas de autocuidado. (REZENDE NETA; SILVA, A. R. V.; SILVA, G. R. F., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesquisar e estudar sobre a patologia diabetes muito se aprende e firma também o papel do enfermeiro nas ações que devem ser traçadas para que se tenham pacientes com melhor adesão ao tratamento, taxas glicêmicas aceitáveis, equilibrem suas dietas, prática de exercícios físicos e os fazem alterar os hábitos de vida e conseguir qualidade de saúde. Neste estudo pôde-se verificar que o diabetes representa um desafio para a saúde pública devido as seus altos gastos gerados, promove também impacto na qualidade de vida do paciente com aumento das internações com muitos agravos. O tratamento é um desafio, pois suas ações que são conhecidas como eficazes exigem disciplina e adesão do paciente e dos seus familiares, mudanças no estilo de vida principalmente no tratamento não medicamentoso. Sabe-se que o enfermeiro exerce um papel de relevância no tratamento do diabetes, quando se mostra empático para o paciente como um ponto de apoio e possibilidade de criar um vínculo com o profissional, o que possibilita maior de adesão ao tratamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTOCUIDADO. In: DICIONÁRIO infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2021. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/auto-cuidado>. Acesso: 09/05/2021.

BANDEIRA, Francisco et al. (ed.). **Endocrinologia e Diabetes**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. p. 759-754.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO DIABETES (ed.). **IDF Diabetes Atlas 2019**. 9.ed. [S. l.: s. n.], 2019. 8 Atlas. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org/en/resources/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FIGUEIREDO, Danielly Mesquita; RABELO, Flávia Lúcia Abreu. Diabetes insipidus: principais aspectos e análise comparativa com diabetes mellitus. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 30, n. 2, p. 155-162, julho/dezembro 2009. DOI <http://dx.doi.org/10.5433/16790367.2009v30n2p155>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semina/bio/article/view/4344/0>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Diabetes Mellitus Tipo 1., Agosto 2019.

REZENDE NETA, Dinah Sá; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da. Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 111-116, fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6BFmKqkwJbPGXKBq8G98DQ/abstract/lang=pt>. Acessos em 09 maio 2021.

SANTOS, Aliny Lima et al. Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, 2020. DOI <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200008>. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1425>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SILVEIRA, Gleyciane Leandro et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ADESÃO DE IDOSOS AO TRATAMENTO DE DIABETES. **Revista e-ciência**, Juazeiro do Norte, v. 03, ed.01, p. 47-53, 2015.